



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC1
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

STEPHANIE MENDES DE SOUZA

**O USO DO BARRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM
MARAGOGIPINHO**

SALVADOR-BA

2025

STEPHANIE MENDES DE SOUZA

**O USO DO BARRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM
MARAGOGIPINHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade do Estado da Bahia – UNEB ao Departamento de Educação Campus I Salvador, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Margarete de Souza
Conrado**

SALVADOR-BA

2025


STEPHANIE MENDES DE SOUZA

**O USO DO BARO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM
MARAGOGIPINHO**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia Campus I, Salvador, da Universidade do Estado da Bahia, orientação da Prof.^a Dra. Margarete de Souza Conrado

Aprovada em: **16/12/2025**


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARGARETE DE SOUZA CONRADO**
Data: 22/12/2025 14:10:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Margarete de Souza Conrado – Orientadora
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Documento assinado digitalmente
 **ANTONETE ARAUJO SILVA XAVIER**
Data: 23/12/2025 05:44:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Antonete Araújo Silva Xavier – membro 1
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Documento assinado digitalmente
 **IACANA COSTA SIMOES**
Data: 22/12/2025 14:23:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Iaçanã Costa Simões – membro 2
Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB

Dedico este trabalho à minha ancestralidade, que carrega em si a memória, a força e a resistência do meu povo. Aos que vieram antes, por semearem o caminho, e aos que virão, para que sigam honrando nossas raízes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me guiado ao longo de toda esta caminhada e aqueles que já não estão presentes fisicamente, mas que seguem me acompanhando com energia, proteção e luz.

Agradeço a minha mãe, Marilma dos Santos Mendes, e ao meu pai, Antonio Trindade de Souza, por todo amor, carinho e esforço para que nada me faltasse. Foram eles que, com toda dedicação fizeram tudo para que eu pudesse me dedicar aos meus estudos com tranquilidade. Sou profundamente grata pela força, pelos valores, pela educação e por nunca permitirem que me faltasse apoio ao longo de toda a minha vida e desta caminhada acadêmica.

A toda minha família e amigos, deixo meu carinho especial. À minha irmã Gabrielle Mendes, aos meus avós Almerentino Macário e Maria Tereza Mendes, e ao meu namorado Wesley Souza, agradeço pelo apoio constante, pela força e pela inspiração que me ajudaram a chegar até aqui e a construir esta pesquisa.

A minha orientadora, Margarete Conrado, expressei minha profunda gratidão pela oportunidade, pelas orientações, pela paciência e por todas as trocas de aprendizado que enriqueceram este trabalho. Agradeço também à banca examinadora, composta por Antonete Xavier e Iaçanã Simões, pela disponibilidade, pelas contribuições cuidadosas e por fazerem parte deste momento tão especial.

Às minhas colegas de curso, agradeço pela parceria, pela troca de experiências e por tornarem essa trajetória mais leve e acolhedora.

Por fim, agradeço à Universidade do Estado da Bahia, instituição fundamental na minha formação acadêmica e profissional, por todos os conhecimentos construídos ao longo destes anos.

RESUMO

O estudo analisa o uso do barro na Educação Infantil, trazendo reflexões, desafios e possibilidades para a inserção permanente dessa matéria-prima nas práticas pedagógicas, com foco no desenvolvimento da psicomotricidade e na valorização da identidade cultural ceramista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, cujo objetivo geral é apresentar questões sobre a não utilização do barro como recurso pedagógico na formação das crianças da creche de Maragogipinho. Tendo como objetivos específicos: contextualizar a cultura ceramista de Maragogipinho no âmbito da educação infantil recorrendo aos documentos de referência (a Lei 11.645/2008 e o Projeto Político-Pedagógico – PPP da creche); estudar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, a partir da arte de modelar; e identificar os desafios e as possibilidades da integração do barro nas práticas pedagógicas da Educação Infantil em Maragogipinho. A pesquisa adotou como metodologia o estudo de caso, com aplicação de um questionário online às profissionais da Creche Nossa Senhora da Conceição e análise crítica do PPP da instituição. Como resultados do estudo foi possível constatar a necessidade de trabalhar a psicomotricidade por meio do barro, favorecendo a coordenação motora fina e experiências significativas para as crianças, além de evidenciar a demanda de revisão das práticas pedagógicas e do PPP na perspectiva de incluir o cotidiano cultural local de Maragogipinho de forma garantida no currículo.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Arte-educação; Psicomotricidade; Barro; Cultura ceramista.

ABSTRACT

This study analyzes the use of clay in early childhood education, offering reflections, challenges, and possibilities for the permanent inclusion of this raw material in pedagogical practices, focusing on the development of psychomotor skills and the appreciation of the ceramic cultural identity. It is a qualitative, exploratory study whose general objective is to present issues regarding the non-use of clay as a pedagogical resource in the education of children in the Maragogipinho daycare center. Its specific objectives are: to contextualize the ceramic culture of Maragogipinho within the scope of early childhood education using reference documents (Law 11.645/2008 and the Political-Pedagogical Project – PPP of the daycare center); to study the contributions of psychomotor skills to the integral development of children in early childhood education, based on the art of modeling; and to identify the challenges and possibilities of integrating clay into the pedagogical practices of early childhood education in Maragogipinho. The research adopted a case study methodology, applying an online questionnaire to professionals at the Nossa Senhora da Conceição Daycare Center and critically analyzing the institution's Pedagogical Project (PPP). The study's results revealed a need to work on psychomotor skills through clay, promoting fine motor coordination and meaningful experiences for children. It also highlighted the need to revise pedagogical practices and the PPP to ensure the inclusion of the local cultural life of Maragogipinho in the curriculum.

Keywords: Early Childhood Education; Art Education; Psychomotor Skills; Clay; Ceramic Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da localização de Maragogipinho	18
Figura 2 – Olaria São Gregório	20
Figura 3 – Escultura da Orixá Yemenjá, pelo artista Wesley Souza	20
Figura 4 – Caxixis	22
Figura 5 – Caxixis	22
Figura 6 – Festival da Cerâmica Maragogipinho	23
Figura 7 – Oficina de modelagem utilizando o barro com os graduandos do Curso de Pedagogia da UNEB	43
Figura 8 – O restante do barro em um novo ciclo formativo	43
Figura 9 – O restante do barro em um novo ciclo formativo	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAMOM	Associação de Auxílio Mútuo dos Oleiros de Maragogipinho
ADIs	Auxiliares de Desenvolvimento Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo Baiano
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PERCURSO METODOLÓGICO	17
2.1 CONTEXTO PATRIMONIAL CERAMISTA DE MARAGOGIPINHO	18
2.2 O CAMPO DA PESQUISA	24
2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
3. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	29
3.1 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO PROCESSO FORMATIVO DA INFÂNCIA ..	32
3.2 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
4. O BARRO COMO RECURSO SENSORIAL E PEDAGÓGICO	37
4.1 A LEI 11.645/2008 NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
4.2 A CRECHE MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SEU PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DO COTIDIANO COM O BARRO	40
4.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO DO BARRO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MARAGOGIPINHO	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE 1.....	50
ANEXO 1	53

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa crucial para o desenvolvimento integral da criança, em que as práticas pedagógicas devem contemplar atividades que promovam as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Dentro deste contexto, a psicomotricidade e a modelagem com o barro emergem como estratégias pedagógicas que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem infantil, oferecendo às crianças momentos de livre expressão, criação e interação com o mundo ao seu redor. Todavia, segundo Rossi (2012), as crianças que obtiverem falta desses estímulos adequados no estágio entre os 2 a 3 anos de idade, podem resultar em dificuldades de aprendizagens futuras.

Durante minha vivência no estágio extracurricular na educação infantil, trabalhando em uma escola da rede privada de Salvador – BA, com crianças de 2 a 3 anos, observei que algumas delas apresentavam dificuldades em manusear o lápis de cor e de amassar os papéis nas atividades que eram propostas na sala de aula. Isso me intrigou a tal ponto que senti a necessidade de trazer atividades que pudessem ajudar a resolver essas dificuldades. E assim, talvez apresentar aos colegas da área que atuam na Educação infantil a importância de trabalhar a coordenação motora fina com essas crianças que estão na fase sensório-motora. Nesse contexto, foi observado ainda que a escola só fazia uso da massinha de modelar que já vem pronta, o que me fez questionar: por que não trabalhar a psicomotricidade usando o barro? Conforme Fonseca (2004) a psicomotricidade se define como:

[...] uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objetivo é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens. (Fonseca, 2004, p.12)

O olhar sensível para o corpo e suas necessidades na infância tendo como propósito o desenvolvimento da psicomotricidade pode abrir um leque de possibilidades pedagógicas, dentre elas o trabalho com o barro. Nessa perspectiva, o questionamento sobre “por que não utilizar o barro?” me levou a refletir minha própria trajetória de vida e identidade cultural. Sou uma mulher negra, nascida em Maragogipinho, neta de Almerentino Macário, um dos mestres da cerâmica mais reconhecido da região. Desde a infância, tive contato com o barro como

matéria-prima, em que acompanhava meu avô em sua olaria¹ (olaria São Gregório) e lembro-me de ter produzido uma peça em formato de quadro, no qual desenhei um jarro de flores no barro. Em outra ocasião, durante a tradicional Feira de Caxixis em Nazaré, pintei pequenas igrejinhas de barro confeccionadas por meu tio e tive a alegria de vender todas. Essas experiências marcaram minha relação com o barro e reforçaram meu vínculo com a ancestralidade, a cultura e a história da minha comunidade. É a partir dessa vivência que trago para esse Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia um tema que conecta minhas raízes à Educação e a Cultura, acreditando que uma aprendizagem significativa nasce também da valorização da identidade cultural.

Dessa forma, foi durante meu estágio, que percebi o quanto me identificava com a área da Educação Infantil. Principalmente porque queria ir além de atividades dialogadas ou cantadas, mas que as crianças pudessem utilizar mais o corpo, especificamente, as mãos. Portanto, as atividades propostas por mim no período do estágio estiveram sempre voltadas para que as crianças pudessem manusear objetos e materiais da natureza, trabalhando principalmente a coordenação motora, com recursos que fossem construídos pelos estudantes.

O interesse em trazer também o distrito de Maragogipinho para esta pesquisa se deu pelo fato de a localidade ter recebido a Menção Honrada Caribe 2004 de Maior Centro Cerâmico da América Latina², onde o barro é o principal meio de trabalho das pessoas que produzem cerâmicas e esculturas, produções trazidas pelos indígenas e africanos que habitaram a região. A conexão com esse material, que carrega a memória de tantas gerações incluindo a minha ancestralidade, me impulsionou a investigar como a utilização do barro pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor das crianças, ao mesmo tempo, em que fortalece a valorização de sua identidade cultural.

O presente trabalho aborda a Educação Infantil, com ênfase no desenvolvimento e na valorização da identidade cultural das crianças por meio de práticas pedagógicas significativas, se utilizando da psicomotricidade e da modelagem no barro como estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral das crianças, englobando as habilidades motoras, cognitivas, afetivas

¹ As olarias são ateliês que os oleiros realizam seus trabalhos. Feito de madeira e palhas assemelhando-se as residências dos povos indígenas. Nas olarias se encontram: o barro que será utilizado pelo artesão, o forno onde as peças são queimadas após estarem no ponto correto, o torno onde são feitas peças maiores e um acervo de peças para serem vendidas.

² Fontes: Assembleia Legislativa da Bahia <https://share.google/oADV0okdp4Cv7RSQQ> e ba.gov.br: Maragogipinho ganha usina de beneficiamento de argila da Setre | SDE – Secretaria De Desenvolvimento Econômico <https://share.google/pk3biDXjGNiLQ5hV>

e sociocultural, interligando com a valorização da identidade cultural e ancestral de Maragogipinho.

De igual modo, a infância é uma fase marcada por intensas descobertas, aprendizagens e construção da identidade. Segundo Henri Wallon (apud Mahoney e Almeida, 2005), por volta de um ano aos três anos de idade, a criança encontra-se no estágio sensório-motor e projetivo, sendo essencial que as práticas da Educação Infantil favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades. Nesse entendimento, foi feito um estudo da arte trazendo cinco artigos de autores que abordam a psicomotricidade e a modelagem como subsídio das considerações a serem feitas no decorrer desse texto acadêmico.

O primeiro deles denominado “Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil” (2012) de Francieli Santos Rossi, teve como objetivo fazer algumas ponderações a respeito do tema apresentando algumas pistas da necessidade do trabalho psicomotor na criança, entendendo que sem ser trabalhada, ela pode enfrentar algumas dificuldades tais como: problemas na escrita, na leitura, no pensamento abstrato e lógico, entre outros. Sendo que a psicomotricidade com a ação pedagógica irá buscar conhecer o corpo em suas múltiplas relações. Nos resultados do estudo a autora observou que o desenvolvimento motor contribui futuramente para o desenvolvimento não só físico, mas consequentemente afetivo e cognitivo da criança.

O segundo artigo intitulado “Psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar para o processo de ensino/aprendizagem” da autora Graciele Aparecida Porn (2024), complementa o artigo anterior, em que ressalta a psicomotricidade como um recurso pedagógico potente na educação infantil. Sendo desenvolvido também a coordenação motora, em que a mesma apresenta atividades lúdicas para trabalhar a coordenação motora fina, por meio da massinha de modelar exercitando o fortalecimento dos músculos das mãos e dedos. Em seus resultados, a autora destaca a importância de que as educadoras promovam ambientes acolhedores, nos quais a criança, por meio do corpo, possa construir novas possibilidades de conhecimento. Esses espaços devem possibilitar que ela explore, brinque e aprenda de forma lúdica, favorecendo tanto o autoconhecimento quanto a compreensão do mundo ao seu redor.

Diante do exposto das duas autoras que estudam a psicomotricidade na educação infantil, nos deparamos com a relevância de abordar e trabalhar essa temática de forma mais aprofundada levando em consideração a ludicidade e a utilização da modelagem como estratégia para as múltiplas linguagens na infância. Todavia, nos confrontamos com a “padronização” do recurso pedagógico utilizado. A maioria das escolas trabalham a

coordenação motora fina fazendo uso da massinha de modelar que frequentemente são utilizadas as de fabricantes industriais, porém, apresentamos como possibilidade a substituição pelo barro como material potente por seu valor cultural, atuando como uma ferramenta eficiente para o desenvolvimento psicomotor das crianças, pois mobiliza a coordenação motora fina e ampla, a percepção tátil e a consciência corporal além de seu valor cultural.

O terceiro artigo, vem reforçar a apropriação do barro na escola sendo definido como a “Modelagem em argila na educação infantil: a cultura indígena como estratégia lúdica de aprendizagem”, das autoras Soraia Jordão Souza e Désirée Gonçalves Raggi (2020). Tem como objetivo geral compreender como as atividades lúdicas, a exemplo da modelagem de objetos da cultura indígena, potencializam o ensino de Artes na Educação Infantil numa escola do Município de Presidente Kennedy. O estudo aborda a utilização da modelagem como estratégia de ensino para o conhecimento das raízes indígenas, fazendo com que as crianças possam valorizar a cultura indígena, pelas suas formas de expressão artística. Na conclusão, as autoras apontam que o ensino nas Artes da educação infantil auxilia no desenvolvimento integral da criança e as práticas lúdicas, como a modelagem, possibilitam a realização de releituras, debates, comentários e discussões sobre as produções manuais. Além do mais, consideram ainda que mesmo que as professoras entendam a necessidade de desenvolver intervenções didáticas sobre a história e a cultura dos povos indígenas que compõem a sociedade, o ensino de Artes na escola ainda apresenta fragilidades, como a falta de um trabalho pedagógico mais efetivo em relação à cultura indígena, pois se constata um trabalho pedagógico superficial. Sobre esse assunto Ana Mae Barbosa (1989) destaca que temos:

[...] arte-educadores com uma atuação bastante ativa e consciente, mas com uma formação fraca e superficial no que diz respeito ao conhecimento de arte-educação e de arte. Algumas universidades federais e estaduais, preocupadas com a fraca preparação de professores de arte, começaram a partir de 1983 progressivamente a organizar cursos de especialização para professores universitários de arte. Os cursos são curtos e intensivos (algumas vezes com aulas de 10 horas diárias) e são em geral conduzidos por professores e artistas de outros estados. (Barbosa, 1989, p.174)

O quarto texto é uma monografia para conclusão do curso de licenciatura em pedagogia, intitulada “Mãos na massa”: o processo de ensino-aprendizagem da modelagem em argila com crianças da Educação Infantil da Rede Pública de Salvador/BA (2015) de autoria de Ana Milena Gonçalves Bastos, que propõe em sua pesquisa uma oficina de modelagem em argila tendo como objetivo geral desenvolver um projeto pedagógico de modelagem em argila com crianças da educação infantil. Diante disso ela traz uma sequência didática que foi trabalhada em cinco

encontros com temas específicos: 1. Prática social inicial; 2. Modelagem em argila: técnica do “rolinho”; 3. Modelagem em argila: técnica de “placa”; 4. Modelagem em argila: interpretação de obras de arte; e 5. Prática social final. A autora conclui que a Arte/Educação deve ser assumida concretamente, como um componente curricular permanente das escolas, como forma de cumprimento legal e pedagógico com os sujeitos da educação pública que, sendo de qualidade, deve promover o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela humanidade. Conforme Ana Mae Barbosa (2018):

[...] aprender por meio da arte faz parte de uma educação integral, inclusive porque ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento, uma vez que os estudantes precisam mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, criatividade, imaginação, e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras (Barbosa, 2018 apud Carli, 2019, p.52).

Tais estudos revelam a importância de práticas pedagógicas que integram a Arte e a cultura dos povos que compõem a sociedade. Além do mais, a Lei nº 11.645/2008, torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar para o fortalecimento das identidades. Assim, é fundamental repensar a prática pedagógica da creche localizada em Maragogipinho, que foi inaugurada no dia 05 de fevereiro de 2001, na gestão do prefeito Antônio Bonfim Lago.

Tendo um contato próximo com a creche, com funcionárias e crianças que lá estão inseridas, pude observar ainda mais a minha hipótese, de que o local tem uma conexão ancestral tão forte com as cerâmicas trazidas pelos indígenas e africanos, e que a creche de Maragogipinho não coloca essa realidade cultural do cotidiano local dentro da sala de aula. Entretanto, o único momento a ser observada a utilização de práticas pedagógicas com o barro é nas datas comemorativas ou data que acontece evento para vendas de cerâmicas. Assim, a creche utiliza essa metodologia de forma superficial, em que os objetivos são centrados apenas na exposição do olhar do outro e não com o objetivo centrado na formação das crianças da educação infantil voltada para o desenvolvimento de sua identidade cultural.

O quinto texto do autor Antônio Marcos Araújo de Souza, traz em sua dissertação de mestrado “História Local e Educação Patrimonial: Maragogipinho e sua Cultura Ceramista como Patrimônio Vivo da Bahia” (2021), uma crítica da superficialidade da cultura local, que as escolas muitas vezes não integram esse patrimônio ao seu cotidiano. Todavia, durante minhas observações pessoais, apenas a escola do ensino fundamental da comunidade trabalha de forma um pouco mais contínua o contato dos estudantes com o barro.

Dessa forma, surgem algumas inquietações acerca do motivo pelo qual a Creche Municipal Nossa Senhora da Conceição, não utiliza o barro de forma efetiva em suas práticas pedagógicas. Uma primeira hipótese refere-se à concepção ainda predominante de que a creche é apenas um espaço de cuidado, no sentido de acolher as crianças enquanto seus responsáveis trabalham, o que pode levar à priorização de aspectos ligados à higiene e à manutenção das crianças sempre limpas, evitando o contato com materiais que possam causar sujeira. Outra possível questão envolve o não reconhecimento do artesão ou artista que trabalha com o barro como um profissional digno e de qualidade, o que pode contribuir para a desvalorização desse material enquanto recurso pedagógico. Além disso, pode-se considerar também a ausência de formação específica dos educadores para o uso de recursos culturais e artísticos da própria comunidade, o que acaba limitando a inserção do barro nas atividades educativas da creche, como por exemplo a oferta de cursos de formação continuada que estimulem ideias para trazer esses materiais de forma mais efetiva nas aulas.

Diante dessa inquietação, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Por que a creche de Maragogipinho, mesmo inserida em um território reconhecido como o maior centro cerâmico da América Latina, ainda não utiliza o barro de forma efetiva na educação infantil como recurso para a valorização cultural e o desenvolvimento psicomotor das crianças, conforme orienta a Lei 11.645/2008?

Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi apresentar questões sobre a não utilização do barro como recurso pedagógico na formação das crianças da creche de Maragogipinho. Tendo como objetivos específicos:

- Contextualizar a cultura ceramista de Maragogipinho no âmbito da educação infantil recorrendo aos documentos de referência (a Lei 11.645/2008 e o PPP da creche);
- Estudar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, a partir da arte de modelar;
- Identificar os desafios e as possibilidades da integração do barro nas práticas pedagógicas da Educação Infantil em Maragogipinho.

A presente monografia está organizada de modo que, no capítulo um, desenvolve-se a introdução, apresentando uma breve síntese sobre o tema da educação infantil e a psicomotricidade, justificando a escolha a partir da minha história de vida e experiência no campo de estágio. Faz-se um estudo da arte, no qual diálogo com diversos autores que tratam sobre o tema. Traz a questão norteadora da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos e as hipóteses do estudo.

No segundo capítulo, apresento o percurso metodológico, explicando a abordagem utilizada e a forma como foi realizado os levantamentos dos dados. Retrata a história de Maragogipinho e seu contexto na cerâmica, trazendo características do ambiente em que o estudo foi desenvolvido e apresentando as análises dos dados obtidos, entrelaçado ao diálogo com os autores e as impressões da pesquisadora.

No terceiro capítulo discorre sobre a história e a concepção da infância, apresentando uma linha do tempo das lutas e conquistas desde a Antiguidade até os tempos atuais, destacando o reconhecimento da infância como etapa essencial para o desenvolvimento global e a importância de uma educação voltada ao desenvolvimento das habilidades infantis, com base na LDB e nas DCNEI. Esse capítulo se apoia, ainda, nos estudos de Maia (2012) e Barbosa (1989) para aprofundamento teórico.

No quarto capítulo trata do conceito do barro e de sua utilização como recurso pedagógico e sensorial potente para o desenvolvimento da psicomotricidade e a valorização da cultura de Maragogipinho – BA.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais do estudo, seguido das referências bibliográficas, apêndices e anexos.

2. PERCUSO METODOLÓGICO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia utilizou como metodologia um estudo de caso em que segundo Yin (2001 apud Gil 2002) consiste em uma estratégia de pesquisa que possibilita a investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, sendo especialmente indicada quando se busca compreender situações complexas, nas quais os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estão claramente definidos, sendo amplamente utilizada nas ciências sociais e biomédicas. Paralelamente, foi utilizada a pesquisa exploratória, que, conforme Gil (2002), tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, possibilitando o levantamento de informações, a compreensão dos fatos e fenômenos reais e o aprimoramento de ideias ou a construção de novas perspectivas sobre o objeto de estudo. A escolha dessa modalidade justifica-se pelo fato de a pesquisa estar ancorada na minha realidade pessoal e cultural, visto que cresci em meio à cultura do barro e, como futura pedagoga, ter como foco uma aprendizagem significativa vinculada à identidade cultural.

Nesse sentido, foi utilizada a abordagem qualitativa que permitiu um contato direto com os sujeitos da pesquisa, favorecendo uma análise reflexiva dos dados obtidos. Dessa forma, a produção de dados foi realizada por meio de questionário (Apêndice 1), aplicado com a diretora (1), vice-diretora (1), coordenadora (1), professoras (03) e funcionários (07) da Creche Municipal Nossa Senhora da Conceição, somando um total de 13 participantes da pesquisa. Sendo priorizado aqueles que possuem maior vínculo com as atividades pedagógicas voltadas às crianças de 2 a 3 anos de idade e que estão atualmente trabalhando na creche. A escolha do questionário justifica-se por possibilitar maior segurança e liberdade de expressão aos participantes posto que demonstraram receio com a tentativa de uma entrevista. Assim, o instrumento foi aplicado mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 1), com período de conclusão das assinaturas em 23 de agosto de 2025. Após a autorização, os questionários foram enviados de forma online, via WhatsApp, no período de agosto a setembro de 2025 tendo sido todos devidamente respondidos.

A pesquisa seguiu os procedimentos éticos, conforme as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” (Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde), garantindo não haver riscos físicos, psicológicos ou morais aos participantes. Sendo considerados os seguintes critérios de inclusão: ser funcionário da Creche Municipal Nossa Senhora da Conceição tendo no mínimo 01 ano de atuação, ter idade superior

que liga Salvador a ilha de Itaparica. No Recôncavo Baiano, esse meio de transporte é essencial para a integração entre Salvador e as demais regiões.

Esse processo de deslocamento e integração contribui diretamente para a manutenção e a difusão das práticas culturais locais, permitindo que saberes tradicionais circulem e se fortaleçam ao longo do tempo. Nesse contexto, Maragogipinho destaca-se como um pequeno povoado que carrega consigo uma grande riqueza cultural herdada dos ancestrais, vivida intensamente pela comunidade até os dias atuais. Essa tradição contribuiu significativamente para a formação da identidade cultural do Baixo Sul da Bahia, configurando-se como um importante patrimônio histórico, social e cultural da região.

Ainda não existem documentos históricos oficiais que confirmem a origem da cerâmica na comunidade. No entanto, há uma forte crença na história oral, passada de geração em geração, onde relata que os indígenas que já produziam cerâmica com o barro para armazenar água antes mesmo da chegada dos Jesuítas em Jaguaripe, município que fica localizado cerca de 23 km de Maragogipinho. Além disso, há relatos de que o trabalho com o barro teria se iniciado em Jaguaripe e se consolidou em Maragogipinho, com os indígenas e africanos. Souza (2021) aprofunda essa questão ao afirmar que:

Embora não seja possível precisar o momento em que teve início a instalação das olarias no espaço que corresponde hoje a Maragogipinho, o conhecimento comum, especialmente presente na tradição oral na comunidade, indica que o trabalho de produção de objetos de cerâmica em toda a extensão do rio Jaguaripe e seus afluentes, e não apenas onde hoje é Maragogipinho, remete ao período colonial. De acordo com Mota (2011), em Carta Régia de 1717 já existem relatos da atividade ceramista em Maragogipinho que, em seus primórdios, aparece citado apenas como pequeno lugar entre a atual cidade Aratuípe e a cidade de Nazaré. (Souza, 2021, p.27)

Às margens do rio localizam-se as olarias, construídas de forma rústica usando materiais como madeiras e palhas de piaçabas ou pindobeiras³. Cada olaria é identificada pelo oleiro (nome dado aos artesãos que trabalham na cerâmica) que nela trabalha, sendo muitas delas heranças passadas de pais para filhos ou avôs para netos, preservando suas raízes culturais. Apesar da modernidade ter influenciado a construção de novas olarias com blocos, muitas ainda mantêm a identidade tradicional, com adaptações estruturais para maior resistência.

³ A palha de pindobeira é uma folha da palmeira *Orbignya phalerata*, também conhecida como babaçu.

Figura 2 – Olaria São Gregório



Acervo pessoal da pesquisadora, 2025.

Desta forma, as olarias funcionam como ateliês onde os oleiros produzem peças de barro que vão desde objetos decorativos e religioso, como as famosas baianas, filtros de barro, porquinhos, jarros, esculturas de Santos e Orixás, até utensílios de cotidiano.

Figura 3 - Escultura da Orixá Yemenjá, pelo artista Wesley Souza



Acervo pessoal da pesquisadora, 2025.

A primeira etapa começa com a extração da matéria-prima. Conforme depoimentos dos artesãos e da presidente da Associação, a argila é encontrada na região de Maragogipinho, porém a sua extração é complicada devido à profundidade dos barreiros e por estar localizada no rio, de forma que é preferível a compra direta do distribuidor. As argilas são retiradas de fazendas da região de Aratuípe, porém a sua extração não é legalizada. É vendida na comunidade por caçamba de barro e com pagamento a vista, custando R\$500,00 (quinhentos reais). Em uma caçamba a comunidade mensura esse barro por tarefa, sendo que cada tarefa corresponde a quatorze pelas número cinco. (Simões, 2016, p. 56)

Assim, o barro utilizado para a produção das obras de arte é, em sua maioria, extraído da própria região e de lugares próximos, como Jaguaripe e nas fazendas de Aratuípe, custando atualmente cerca de R\$1.200,00 (uma caçamba de barro), sendo a base das produções ceramistas de Maragogipinho. Além disso, como mostra Simões, a produção das peças cerâmicas envolve não apenas o oleiro que molda as peças, mas também a utilização de códigos de linguagens próprias deles na compra e venda do barro. Assim, outro aspecto a ser destacado são os outros membros que trabalham além da produção específica das cerâmicas que são: os carregadores e amassadores que entregam e preparam o barro; os que enfornam e desenforam as peças; as mulheres que “bornem” (alisam) e pintam. Portanto, a confecção de uma peça de cerâmica demanda o trabalho coletivo de muitas pessoas e o envolvimento direto da natureza.

A cerâmica é a principal atividade econômica de Maragogipinho, onde os ensinamentos são passados de pais para filhos. Assim, sua cultura se mantém viva ao longo de diversas gerações, valorizando os ensinamentos ancestrais. Apesar de ser uma prática antiga, a comercialização das peças de barro tem crescido a cada ano, com uma variedade cada vez maior de estilos e modelos. Esse crescimento teve início com o oleiro Patrício, que levou seus caxixis⁴ para vender em Nazaré, dando origem à tradicional Feira de Caxixis.

Conforme explicado por seus moradores por meio da tradição oral, a feira teve início há mais de 200 anos, quando um oleiro de nome Patrício resolveu encher sua canoa de louças e as levar para a cidade de Nazaré para aventurar vendê-las durante o período de comemoração da Semana Santa [...] (Souza, 2021, p. 29)

⁴ Caxixis de cerâmica são pequenas peças com tamanho variados (5 à 8 cm) que imitam a peças maiores feitas de barro/argila. Elas eram utilizadas como brinquedos infantis, além de promover um meio de aprendizagem inicial para a função de oleiro (Simões, 2016). Já o caxixi como instrumento musical é um objeto representante da percussão afro-brasileira, extremamente popularizado através da capoeira, na qual o caxixi é parceiro do berimbau. Ele é feito de palha trançada e com sementes secas no seu interior (Gallo, 2010). Desta forma, existe semelhança entre os nomes, mas remetendo a objetos e funções distintas.

Desde então, as cerâmicas de Maragogipinho passaram a ser comercializadas em Nazaré em todos os anos durante a Semana Santa. Como mencionado anteriormente, Patrício levou os caxixis, que segundo Souza (2021), são peças de barro em miniaturas que geralmente representam utensílios domésticos e outras peças maiores produzidas pelos oleiros. Sua produção também servia como forma de introdução das crianças e jovens no universo da cerâmica.

O fazer cerâmica é um saber passado de geração em geração e pode-se ver famílias inteiras nas olarias, como a de Sr. Almerentino, o oleiro mais velho da comunidade, que aprendeu o ofício aos 7 anos, moldando caxixis, que são pequenas peças de cerâmica. (Ribeiro, 2024, p. 1)

Figura 4 e 5 - Caxixis



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2025.

Os ensinamentos e práticas da cerâmica são repassados por diversas gerações, sendo aprendidos pelas crianças e inseridos em seu universo lúdico, o que favorece a continuidade e valorização dessa cultura pelos próprios moradores.

Em 2004, Maragogipinho recebeu da UNESCO o título de maior centro cerâmico da América Latina, com menção honrada no Prêmio Unesco de Artesanato para a América Latina e Caribe. Essa premiação, reconheceu a tradição das peças produzidas na comunidade, classificou Maragogipinho entre os dez selecionados para receber a menção honrosa Caribe 2004. A partir disso, a comunidade ampliou suas vendas e conquistou reconhecimento nacional e internacional.

Com toda essa trajetória, a comunidade passou a realizar seu próprio festival local, realizado frequentemente no mês de novembro, durante uma vez no ano, nomeado como

Festival da Cerâmica Maragogipinho, sem a necessidade de deslocar-se até Nazaré, por exemplo. Graças à ação do programa Artesanato da Bahia, em parceria com diversas instituições, como as Secretarias da Cultura e do Turismo, a Associação Fábrica Cultural, a Prefeitura de Aratuípe, a Associação de Auxílio Mútuo dos Oleiros de Maragogipinho (AAMOM), a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), entre outros. Assim, o festival tem como objetivo promover a valorização da cultura local e fortalecer a economia da região, tendo seu evento realizado anualmente, começando em 2023 na sua primeira edição.

Figura 6 - Festival da Cerâmica Maragogipinho



Fonte: Artesanato da Bahia, 2023.

Na segunda edição do Festival da Cerâmica Maragogipinho, ocorrido em 2024, no período de 14 a 17 de novembro, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia iniciou o processo de registro do ofício de oleiros e oleiras da comunidade como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Bahia, em que foi publicado no Diário Oficial do Estado no mesmo dia em que aconteceu a abertura do segundo Festival. Esse reconhecimento contribuirá ainda mais para a valorização dessas práticas culturais originalmente artísticas e identitárias.

Portanto, a cerâmica é um patrimônio vivo na comunidade de Maragogipinho, e sua preservação é essencial para manter viva essa cultura ancestral característica da região. Para isso, é fundamental que se promovam ações voltadas às crianças, que futuramente poderão se tornar os novos oleiros e oleiras da região, fortalecendo ainda mais o potencial de vendas e reconhecimento internacional dessa cultura ceramista, enraizada nas tradições indígenas, africanas e portuguesa (Alvares, 2015).

2.2 CAMPO DA PESQUISA

A Creche Municipal Nossa Senhora da Conceição, está localizada em Maragogipinho, na rua Antônio Almeida, situada entre a Unidade de Saúde e da AAMOM, próxima a diversas olarias da região. Em termo de estrutura, a creche dispõe de quatro salas de aula com banheiro, uma sala destinada à direção e à coordenação pedagógica, uma brinquedoteca, uma cozinha, um refeitório, um banheiro para funcionários com chuveiro e um pátio coberto destinado à recreação das crianças.

A instituição oferece vagas para crianças entre 2 e 5 anos de idade, em tempo integral, recebendo em média de 80 crianças e contando com 7 professoras regentes, sendo apenas uma dessas, graduada em pedagogia e outra em curso, tendo cinco dessas docentes apenas formação em magistério. Observa-se, entretanto, um percentual reduzido de docentes com formação em pedagogia, o que pode acarretar dificuldades no processo de aprendizagem global das crianças, considerando que o exercício da docência na Educação Infantil requer formação específica e aprofundada, em licenciatura em pedagogia.

Desta forma, a creche está inserida no contexto cultural e artístico próprio de Maragogipinho, localizando-se bem próxima às olarias e ao porto da comunidade, em que era o antigo ponto de escoamento para comercialização das cerâmicas. Em frente à instituição, encontra-se a praça principal, onde ocorre anualmente o Festival da Cerâmica Maragogipinho, evento que expõe diversas peças de cerâmica, produzidas por artistas, em grande parte inclusive, familiares das crianças atendidas na creche.

Além do mais, nas olarias situadas próximas à creche, é possível observar o descarregamento do barro trazido pelos caminhões, em que é um processo cotidiano que pode ser visto da própria instituição. Assim, a creche configura-se como um território rico em expressões culturais, o que, por si só, representa um grande potencial educativo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas.

2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os questionários respondidos foram analisados separadamente em três grupos centrais: o primeiro, composto pela gestão escolar (diretora, vice-diretora e coordenadora) será aqui identificado por GE; o segundo, pelas professoras das turmas do Grupo 2 e 3 chamado GP; e o

terceiro, por outras funcionárias (Auxiliares de Desenvolvimento Infantil – ADIs, auxiliares e serviços gerais) que atuam na escola atualmente, identificado por GF.

No primeiro grupo, as respostas evidenciaram que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da creche contempla práticas que valorizam a cultura local e que há um planejamento intencional, construído coletivamente pela equipe, voltados aos aspectos motores, sensoriais e sociais das crianças. Quanto ao uso da massinha de modelar, o grupo GE afirmou utilizá-la, mas não como recurso principal. Uma das participantes desse grupo, contudo, destacou dar preferência à argila. Todavia, sobre a frequência do uso do barro nas atividades pedagógicas da creche, as respostas se dividiram, enquanto uma das integrantes do GE afirmou haver uso contínuo, as outras o relacionaram mais a eventos e feiras culturais. O mesmo equilíbrio apareceu na questão sobre a presença da cultura ceramista no currículo, em que todas reconheceram sua inserção, mas parte das respostas associaram essa presença principalmente a eventos externos, como a Feira dos Caxixis e o Festival de Cerâmica.

A utilização do barro vai além de uma simples forma de diversão. Segundo Souza e Raggi (2020):

[...] a modelagem como estratégia de ensino de Artes na Educação Infantil, através das interações sociais, é marcada pela subjetividade em consequência da relação que cada criança constitui com sua produção artística, além do sentimento de reconhecimento e pertencimento a uma sociedade. [...]
[...] É imprescindível que os educadores realizem práticas escolares voltadas para essa temática, a fim de que a criança saiba valorizar a diversidade étnica e cultural presente na sociedade. Portanto, essa estratégia tende a mitigar o preconceito racial tão evidente no cenário atual brasileiro. (Souza e Raggi, 2020, p. 116-117)

Dessa forma, inserir o barro nas práticas pedagógicas como um recurso contínuo no processo formativo das crianças, contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, mas também para a valorização e o respeito às diferentes culturas. Além disso, promove o resgate do olhar sensível para as cerâmicas presentes no cotidiano da comunidade.

Em relação aos desafios do uso do barro com as crianças, também surgiram percepções distintas, em que, uma aponta resistência por parte dos estudantes devido à textura pegajosa e à sujeira; outra, mencionou a dificuldade de manuseio; e uma terceira não identificou obstáculos, destacando alta aceitação das crianças. Apesar das diferenças, todas as participantes do GE reconhecem que a Lei 11.645/2008, que trata do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, é considerada no planejamento pedagógico. As respondentes citaram diferentes formas de aplicações da lei no currículo da creche, como a partir da promoção de cursos de capacitação docente na perspectiva de uma educação antirracista, da transmissão

cultural da comunidade mediante as atividades propostas na creche e a partir dos projetos mensais voltados à cultura afro-brasileira. De modo geral, o GE reconheceu o barro como um recurso potente para o desenvolvimento psicomotor e para a valorização da identidade cultural das crianças.

As DCNEI trazem nas suas propostas pedagógicas da Educação Infantil três princípios que as instituições devem respeitar. Sendo abordado aspectos culturais para as crianças, estabelecidos assim:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (Brasil, 2010, p.16)

No segundo grupo, intitulado GP, participaram duas professoras do Grupo 2 e uma do Grupo 3, sendo que uma docente do Grupo 3 optou por não responder ao questionário sem querer alegar o motivo. A impressão enquanto pesquisadora compreendeu essa ação como a de uma profissional que não quis se comprometer ou expor suas ações pedagógicas por receio de não estar dialogando com os propósitos da pesquisa em questão. Isso pode mostrar que ainda falta uma certa interligação com a equipe. E ainda é possível considerar a falta de formação ou algum tipo de preconceito com relação a utilização do barro como um elemento identitário de cultura e educação.

Ao analisar a primeira pergunta do GP, relacionado a tipos de atividades pedagógicas mais realizadas nas salas de aula do grupo 2 e 3, as respostas mostraram que todas as participantes que responderam ao questionário contemplam diferentes atividades pedagógicas em sala, embora apenas uma professora do Grupo 2 tenha citado o uso com mais frequência das cantigas de roda, jogos e brincadeiras. Quanto ao trabalho com modelagem, todas mencionaram o uso da massinha e da argila, com destaque para a docente do Grupo 3, que afirmou utilizar atividades com modelagem duas vezes por semana. Essa mesma professora relatou empregar o barro uma vez na semana e em datas culturais. Já as do Grupo 2 mencionaram o uso pontual, seja em atividades livres ou em momentos específicos.

A impressão que temos é de que as atividades pedagógicas realizadas pelo GP não estão seguindo uma mesma linha de pensamento-ação, pois mostra-se que enquanto uma professora tem o barro já incorporado no cronograma de suas atividades, as outras deixam a utilização dele

em momentos específicos. Isso demonstra que há uma ruptura no currículo pedagógico da creche, podendo não estar instalado devidamente nos projetos pedagógicos ou que não há uma observação dos planejamentos realizados pelas professoras.

Assim, desencadeia a utilização de uma prática interdisciplinar, que para Teixeira (2010), é uma ação comunicativa que se efetua pelas articulações de diversas especialidades curriculares. Em que campo educacional vai em busca de uma compreensão mútua permitindo que o aluno se aproxime a realidade do mundo, promovendo uma reorganização do seu pensamento em relação ao saber. Destacando-se assim o estudo de Souza e Raggi (2020) em relação ao uso do barro nas práticas pedagógicas, em que para elas:

Com a modelagem com argila, a aprendizagem aconteceu tendo como pressuposto a ludicidade, interação, contextualização e o sentido dos conhecimentos adquiridos. Enquanto as crianças modelavam, era possível identificar o brilho no olhar em participar desses momentos lúdicos e por conhecer, ainda mais, a cultura indígena. [...] (Souza e Raggi, 2020, p. 123)

Sobre os benefícios do barro na educação com crianças, as respostas destacam as contribuições tanto para o desenvolvimento motor fino quanto nos aspectos cognitivos e culturais. Uma professora ressaltou que, futuramente, esse contato pode contribuir para a formação de novos artesãos. Em termos de práticas pedagógicas usando o barro, o GP das professoras do Grupo 2 sugeriu a presença de profissionais que ensinem como fazer as peças de barro de acordo com a idade das crianças, enquanto uma participante do Grupo 3 destacou as contribuições do barro nas atividades sensoriais e motoras. Assim, todas as respondentes afirmaram trabalhar a Lei 11.645/2008 em suas propostas, por meio de imagens e explicações, rodas de conversa, contos, músicas e danças. Além disso, reconhecem que o barro contribui para a valorização do território e confirmaram o apoio da escola na inserção da cultura local no planejamento. A docente do Grupo 3 destacou, ainda, que a maioria das crianças tem responsáveis que trabalham nas olarias, reforçando o elo entre família, escola e cultura.

Diante desse cenário, a impressão que temos é de que as professoras reconhecem que as crianças estão inseridas diretamente com o barro e que acham importante trazer profissionais que trabalhem com o material para que tanto elas quanto as crianças possam se desenvolver nas habilidades com o barro na sala de aula. Outra questão a ser destacada é a necessidade de as professoras trabalharem a contextualização histórica desse material e o manuseio direto com as crianças.

O terceiro grupo, identificado por GF, quando foram questionadas sobre os materiais mais utilizados em atividades manuais, prevaleceram respostas como massinha, lápis de cor e

papel, sendo o barro mencionado apenas uma vez. Entretanto, todas afirmaram já ter observado as crianças utilizando o barro, relatando tanto usos contínuos, quanto restritos a datas específicas. As sete respostas foram unânimes em afirmar que o barro poderia ser mais utilizado no lugar da massinha, destacando o encantamento das crianças, a experiência sensorial única e a conexão com a cultura local. Assim, também ressaltaram que o barro contribui para valorização da cultura de Maragogipinho entre as crianças, destacando sua relevância histórica e cultural.

Segundo os estudos de Souza e Raggi (2020), em relação à modelagem com o barro como estratégia lúdica, que proporciona o desenvolvimento da criança, consideram que:

[...] o ensino de Artes na educação infantil auxilia no desenvolvimento integral da criança, por desenvolver a imaginação, a sensibilidade, os movimentos e gestos, a criatividade, a socialização. As práticas lúdicas possibilitaram a expressão artística e a interação com os pares, levando os alunos a realizar releituras, debates, comentários, discussões sobre as produções manuais. Nesse sentido, as crianças passaram a perceber o mundo como parte de si, podendo até quem sabe, se tornarem futuros agentes transformadores, culminando na sensação de pertencimento e valorização da cultura indígena. (Souza e Raggi, 2020, p. 128)

Portanto, de modo geral, a análise evidencia algumas divergências principalmente quanto ao uso contínuo do barro como material pedagógico. Contudo, observa-se que toda a equipe escolar tem buscado inserir gradativamente esse recurso e a cultura ceramista em suas práticas diárias. Percebe-se, ainda, a necessidade de maior incentivo para que o barro não seja trabalhado apenas em momentos pontuais ou em datas culturais, mas que possa ser garantida a inserção do barro de forma mais frequente, para além do uso apenas da massinha de modelar nas atividades de brincadeiras livre, fortalecendo o vínculo entre o desenvolvimento infantil e a identidade cultural local.

3. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A Arte é fundamental em qualquer fase da vida humana. Ela é capaz de conectar gerações e culturas, proporcionando descobertas e estimulando a imaginação e a criatividade. A arte na educação infantil favorece o processo de ampliação do pensamento, da expressão, da identidade e do pertencimento. Nesse entendimento, para compreendermos a função da arte na educação infantil, se faz também necessário elucidar a concepção da infância, que é fruto de um longo processo histórico e social. Durante muitos séculos, a infância sequer era reconhecida como uma fase distinta da vida humana. Embora crianças sempre tenham existido, suas especificidades enquanto sujeitos em desenvolvimento foram ignoradas por muito tempo (Niehues e Costa, 2012).

Na Antiguidade e em parte da Idade Média, prevalecia a ideia de que as crianças eram apenas adultas em miniatura, sendo tratadas e retratadas como tais, inclusive em obras artísticas que as representavam com traços físicos e vestimentas adultas. Inseridas precocemente no universo dos adultos, essas crianças não possuíam uma identidade própria nem direitos específicos.

[...] A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVIII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância. (Carvalho, 2003, p. 47, apud Maia, 2012, p.16)

Nesse período, emergiu uma concepção de infância como uma fase única e essencial para o desenvolvimento humano, o que gradativamente levou à criação de espaços e instituições destinadas ao cuidado e à educação das crianças (Maia, 2012).

No contexto da modernidade, a infância começou a ser percebida como um período singular, marcado por características próprias e necessidades específicas. Essa mudança de percepção resultou na criação de instituições voltadas ao cuidado infantil, embora, em muitos casos, ainda predominasse uma visão assistencialista, que via esses espaços apenas como locais de “guardar”, enquanto as mães trabalhavam. No Brasil, a primeira creche foi inaugurada no Rio de Janeiro, em 1889, durante a instauração do regime republicano. A partir daí, com o crescimento das instituições de educação infantil, passou-se a organizar o atendimento às crianças conforme suas faixas etárias: bebês de 0 a 2 anos eram atendidos no berçário, crianças de 2 a 4 anos no maternal, e de 4 a 5 anos no jardim de infância (Maia, 2012).

Conforme a mesma autora, a legislação educacional brasileira passou a reconhecer e regulamentar a Educação Infantil de maneira mais clara e efetiva. Um marco importante foi a promulgação da Lei nº 11.114, de 2005, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e redefiniu a nomenclatura da Educação Infantil: crianças de até 3 anos passaram a ser atendidas nas creches, enquanto aquelas com 4 e 5 anos foram direcionadas à pré-escola. Essa mudança refletiu em avanços significativos na compreensão da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento pleno do ser humano.

O reconhecimento legal dos direitos das crianças também foi sendo consolidado ao longo do tempo. A primeira legislação a assegurar o direito à educação para crianças de 0 a 6 anos foi a Lei nº 4.024, de 20 de novembro de 1961. Ainda assim, por muitos anos, permaneceu a visão de que os profissionais que atuavam com essa faixa etária exerciam apenas funções de cuidado. Foi a partir da Constituição Federal de 1988, e posteriormente com a LDB, que a Educação Infantil passou a ser compreendida de forma mais ampla, como uma etapa essencial do processo educacional. Essa nova perspectiva rompeu com o paradigma da educação centrada apenas no cuidado, passando a considerar a criança como um sujeito de direitos, dotado de potencialidades, e cuja formação deve abranger todas as dimensões do desenvolvimento humano: físico, emocional, social, cognitivo e cultural (Maia, 2012).

De acordo com a LDB, é dever do Estado garantir o acesso à educação pública e gratuita, sendo responsabilidade dos municípios a oferta da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), publicadas em 2009, estabelecem orientações fundamentais para a organização e funcionamento das instituições de educação infantil, enfatizando a importância da construção de propostas pedagógicas que respeitem os direitos das crianças, sua diversidade e seus saberes prévios.

Esses princípios se articulam diretamente com a arte-educação, uma área que, segundo Ana Mae Barbosa (1989) prepara os seres humanos para desenvolverem a criatividade e a sensibilidade por meio da compreensão e da vivência da arte ao longo da vida.

Assim, de acordo com Barbosa (1989) a arte-educação no Brasil teve suas origens no início do século XX, quando as escolas primárias e secundárias incluíram disciplinas como de desenho, trabalhos manuais, música e canto orfeônico. Com a promulgação da LDB, o ensino da arte passou a ser obrigatório nas instituições escolares. Entretanto, a educação da época ainda mantinha um caráter tecnicista, voltado para ensino profissionalizante e a formação de mão de obra, o que limitava a dimensão crítica e criativa do ensino artístico. Em 1971, a arte tornou-se

a única disciplina do currículo escolar que buscava promover certa abertura para a reflexão estética e cultural.

Nesse período, foi criado um curso universitário voltado a formação de professores de arte, com duração apenas de dois anos, e abrangendo múltiplas áreas artísticas. Todavia, mesmo diante de avanços e lutas pela consolidação do ensino de artes, o sistema educacional ainda não reconhecia plenamente a arte-educação como uma disciplina, tratando-a muitas vezes como mera atividade complementar (Barbosa, 1989).

A arte-educação, entretanto, exerce um papel essencial na formação integral do ser humano, pois contribui para a valorização estética e cultural da realidade social além de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo. Para Barbosa (1989), o futuro da arte educação no Brasil está ligado a três propostas complementares, sendo uma delas:

[...] o reconhecimento da importância do estudo da imagem no ensino da arte em particular e na educação em geral. A necessidade da capacidade de leitura de imagens poderia ser reforçada através de diferentes teorias da imagem e também da relação entre imagem e cognição. [...] (Barbosa, 1989, p. 181)

Nesse contexto, é fundamental que as práticas pedagógicas voltadas para a arte na escola possibilitem a leitura e a confecção de imagens a partir de variadas formas, dentre elas a da modelagem com o barro, podendo ser desenvolvidas desde a Educação Infantil para que as crianças se reconheçam como sujeitos criativos, ativos e curiosos, cujas experiências e conhecimentos prévios devem ser valorizados e integrados ao processo de ensino e aprendizagem. Longe de serem consideradas como “tábula rasa”⁵, as crianças chegam aos espaços educativos carregando vivências, afetos e formas próprias de interpretar o mundo. Assim, o currículo, deve ser pensado de modo a articular essas vivências com os conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas, atendendo às múltiplas dimensões do ser humano: biológica, cognitiva, emocional, social e lúdica. De modo a promover a evolução integral das crianças.

Ademais, as contribuições teóricas como as de Jean Piaget são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil. O autor destaca a importância de conhecer etapas do

⁵ Damásio afirma que: quando digo que a mente é feita de ideias que são, de uma maneira ou de outra, representações cerebrais do corpo, há talvez a tendência de imaginar o cérebro como o quadro-negro de escola que começa o seu dia inteiramente limpo, pronto para ser escrito com os sinais que vem do corpo. Mas nada poderia estar mais longe da verdade. O cérebro não começa o dia como uma tabula rasa. O cérebro está animado desde o início da sua vida com um enorme repertório de sabedoria que diz respeito à forma como a vida deve ser organizada e como o organismo deve responder a certos acontecimentos exteriores. Uma enorme variedade de locais de mapeamento e das respectivas ligações neuronais está presente à hora do nascimento. (Damásio, 2009, p.217 apud Rodrigues, 2014, p.12)

desenvolvimento cognitivo, pois elas oferecem subsídios essenciais para a adequação das práticas pedagógicas. Duas dessas etapas estão diretamente relacionadas à Educação Infantil: o estágio sensório-motor, que abrange do nascimento até os dois anos de idade, período em que a criança explora o mundo por meio do corpo e dos objetos; e o estágio pré-operatório, que se estende aproximadamente dos dois aos sete anos, fase marcada pelo avanço na linguagem e pela capacidade de usar símbolos. Nessa etapa, a criança começa a superar o pensamento egocêntrico, ampliando suas relações com o outro e com o meio social. Para Piaget, o ambiente deve ser rico em estímulos, oferecendo desafios que permitam à criança agir, experimentar, refletir e construir conhecimento de forma ativa (Rêgo et al., 2024).

Portanto a Educação Infantil não se restringe à escola, estendendo-se às múltiplas relações que a criança estabelece com sua família, com a comunidade e com a sociedade em geral. No entanto, é no ambiente escolar que essas experiências ganham intencionalidade pedagógica e passam a ser sistematizadas em prol do desenvolvimento integral. A Educação Infantil, além de representar um direito assegurado por lei, configura-se como uma política social que visa garantir o bem-estar das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. É a primeira etapa da educação básica e, como tal, desempenha um papel essencial na construção da identidade, da autonomia e das bases para uma formação cidadã, crítica e sensível às realidades culturais e sociais nas quais a criança está inserida. Por isso, trazer a questão da tradição cultural ceramista de Maragogipinho que agrega famílias, heranças culturais etc. para o contexto das práticas pedagógicas infantis contribuirá para a valorização e aprendizagem da história da comunidade, fortalecendo a permanência dessa arte para o não desaparecimento da cultura ceramista futuramente.

3.1 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO PROCESSO FORMATIVO DA INFÂNCIA

Quando ouvimos falar em linguagem, é comum associarmos imediatamente à linguagem verbal, restringindo nossa compreensão às formas orais e escritas de comunicação. No entanto, a infância é marcada por uma diversidade de formas expressivas que vão muito além da palavra. Nesse sentido, Loris Malaguzzi, criador da abordagem de Reggio Emília, em sua conhecida poesia *As Cem Linguagens da Criança*, nos lembra da riqueza expressiva da infância:

[...] A criança tem
cem linguagens

(e depois cem cem cem)
 mas roubaram-lhe noventa e nove.
 A escola e a cultura
 lhe separam a cabeça do corpo. [...] (Malaguzzi, 1997 apud Gonçalves e Antonio, 2007, p. 1)

Esse trecho evidencia que as crianças se comunicam e aprendem por meio de múltiplas linguagens e que, muitas vezes, as instituições escolares ainda reduzem suas potencialidades, valorizando apenas aspectos cognitivos e a linguagem verbal, em detrimento de outras formas de expressão. Assim, reconhecer as cem linguagens significa compreender que o corpo, a imaginação, a sensibilidade e a criatividade também são caminhos de aprendizagem.

Nesse mesmo direcionamento, Caucaia (2022) ressalta que as múltiplas linguagens:

[...] são imprescindíveis para o desenvolvimento integral das crianças, oportunizam novas vivências, diferentes formas de sentir, pensar e solucionar situações problema. O seu uso no processo educativo é sinônimo de êxito nas vivências realizadas e traz uma tessitura entre ritmos infantis e sua magnitude interior. (Caucaia, 2022, p.64 apud Costa; Soares; Pessoa, 2023, p.7)

Assim, é adequado a escola promover experiências que articulem as diferentes formas de expressão e ampliem as possibilidades de aprendizagem, considerando o corpo, a criatividade, a imaginação e as manifestações culturais das crianças. Nesse contexto, Gobbi (2010) reforça que:

[...] Cabe aos adultos, junto com os pares e as crianças, criarem espaços no cotidiano de creches e pré-escolas em que as manifestações infantis estejam presentes sendo compreendidas em sua inteireza, não se deixando conduzir apenas pela linguagem verbal ou escrita desconsiderando demais formas expressivas. (Gobbi, 2010, p.1-2)

Entre as diversas linguagens possíveis, as artes ocupam lugar de destaque, pois favorecem a expressão dos sentimentos, das percepções e da cultura infantil. Conforme Costa, Soares e Pessoa (2023), a arte possibilita que as crianças se comuniquem de maneira significativa, atribuindo sentidos ao que produzem. Essa linguagem se desdobra em múltiplas vertentes, como a música, a dança, o desenho, a pintura e a escultura. É justamente nesse último aspecto que o barro se insere, configurando-se como um material natural que, ao mesmo tempo em que resgata tradições culturais, amplia os eixos temáticos de forma lúdica e criativa. Assim, o barro não se restringe a um recurso, mas transforma-se em linguagem viva, capaz de integrar dimensões cognitivas, sensoriais, motoras e culturais no processo formativo da infância.

A arte, além de meio de expressão, constitui uma área do conhecimento que abrange diversas manifestações, entre elas as artes plásticas. De acordo com Abreu (2010, p. 12 apud

Souza, 2023, p. 48) as Artes Plásticas são definidas como “as formações expressivas executadas com a utilização de técnicas de produção que manipulam materiais para estruturar formas e imagens que revelam uma concepção estética e poética em um dado momento histórico”. Nesse sentido, o barro também se insere como um meio das artes plásticas, podendo ser manipulado conforme a intenção expressiva de quem o utiliza.

Segundo Souza (2023):

[...] as Artes Plásticas podem ser vistas como valiosas para o desenvolvimento infantil, pois proporcionam um meio de expressão criativa e permitem que as crianças representem o mundo ao seu redor de maneira simbólica.
 [...] as Artes Plásticas oportunizam as crianças uma plataforma para a expressão criativa, a exploração de identidade cultural e o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais. [...] (Souza, 2023, p. 101)

Dessa forma, o barro reafirma seu papel como linguagem artística e pedagógica, promovendo experiências significativas que envolvem o corpo em sua totalidade e a cultura, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

3.2 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental no processo de formação e aprendizagem das crianças, pois é nesse período que se iniciam as bases do desenvolvimento integral, considerando as interações com o meio em que vivem. Nesse contexto, o professor tem um papel essencial ao promover práticas pedagógicas que favoreçam o crescimento das crianças em suas múltiplas dimensões, tais como a motora, cognitiva, social e afetiva. Pensando nesse processo evolutivo da criança, destacamos a educação psicomotora, que se constitui como uma proposta educativa utilizando o movimento como instrumento pedagógico para promover o desenvolvimento global da criança, articulando os aspectos do corpo, da mente e das emoções. (Rossi, 2012)

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (Negrine, 1995, p. 15, apud Rossi, 2012, p.7).

Essa citação traz uma contribuição importante ao destacar que as atividades psicomotoras devem ser pensadas de acordo com a faixa etária das crianças, respeitando suas

individualidades. Essa perspectiva se articula com os estudos de Jean Piaget, que defendem que o processo de ensino-aprendizagem deve considerar os estágios do desenvolvimento cognitivo infantil. Por isso, é essencial que os professores planejem atividades apropriadas, sempre considerando o aspecto lúdico, que faz parte do universo infantil. Afinal, o brincar é a principal forma de expressão da criança, sendo também um caminho natural para a sua aprendizagem.

Conforme Rossi (2012) a educação psicomotora deve ser iniciada na educação infantil, pois ela favorece a construção da consciência corporal, o avanço da coordenação de movimentos e gestos, bem como o reconhecimento da lateralidade, da orientação espacial e de outras habilidades motoras fundamentais. É o conhecimento sobre o seu próprio corpo e suas capacidades. Tais competências estão diretamente ligadas à evolução cognitiva. Assim ela abrange algumas metas como traz Francieli Rossi:

[...] a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócioafetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade. [...] (Rossi, 2012, p. 8)

A psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende assim atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco da unidade psicossomática, em que este é fundamental no processo de aprendizagem, pois se conecta as múltiplas relações. Isso significa que o corpo é compreendido como elemento essencial do processo de aprendizagem, pois é por meio dele que a criança percebe o mundo, interage com o meio e expressa seus sentimentos. (Rossi, 2012)

No processo de aprendizagem das crianças, os elementos básicos da psicomotricidade são constantemente utilizados, como o esquema corporal, a lateralidade, estrutura espacial e a coordenação motora. No estudo de Ana Sacchi e Andreia Metzner (2019), esses conceitos são assim definidos:

O esquema corporal está ligado diretamente à criança, dessa forma, ela será capaz de simbolizar seu próprio corpo, interiorizar sua imagem e, assim, contribuir para que consiga se diferenciar do mundo que a rodeia. [...]
 A lateralidade é definida por Oliveira (1997) como sendo a propensão que a criança possui de utilizar mais um lado do corpo do que o outro – são três os níveis: mão, olho e pé. [...]
 A estruturação espacial refere-se à possibilidade que o homem tem de se movimentar e de agir nos diferentes espaços existentes. [...]
 [...] Já a coordenação motora pode ser classificada em coordenação motora fina e coordenação motora grossa. Na coordenação motora fina, os movimentos são realizados por pequenos grupos musculares [...]. A

coordenação motora grossa diz respeito a realização de atividades com movimentos amplos [...]. (Sacchi e Metzner, 2019, p. 99-100)

Sendo assim, as crianças que não tiverem contatos com essas habilidades poderão apresentar um desenvolvimento psicomotor mal construído, acarretando dificuldades no processo de alfabetização, como na escrita, na leitura, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, entre outros. Além de impactar no pensamento abstrato e lógico. (Rossi, 2012)

A inclusão da psicomotricidade no cotidiano escolar, vai fazer com que os professores construam uma base sólida para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico das crianças. A valorização dessas práticas desde a Educação Infantil contribui não apenas para o sucesso escolar, mas para o crescimento integral do ser humano, respeitando suas singularidades e potencialidades.

4. O BARRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E SENSORIAL

O barro é um material de origem natural, encontrado no solo e, muitas vezes, é necessário cavar para encontrá-lo. Apresenta-se como uma substância terrosa, de granulação fina, em diferentes cores, flexível e uniforme, formada a partir da decomposição de rochas e da desintegração de pedras, que se dissolvem na água e novamente se cristalizam em partículas. Trata-se, portanto, de recurso milenar, utilizado desde os primórdios da humanidade, em que os povos indígenas e os negros que foram escravizados, utilizavam na confecção das casas com tijolos de barro, nas panelas, pratos e copos de barro e em utensílios como as artes decorativas. Esse material é carregado de história, cultura e significado, atravessando gerações e permanecendo presente nas práticas sociais e culturais de diferentes comunidades.

Nesse contexto, ao considerar a infância como uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, compreende-se o brincar como uma linguagem legítima por meio da qual as crianças exploram o mundo, expressam suas emoções e constroem conhecimentos. A ludicidade, a imaginação e a criatividade são elementos fundamentais no processo evolutivo pleno dessa fase da vida. Sendo assim, ela está inserida na educação infantil e também em um meio social, em que as práticas pedagógicas devem considerar essas dimensões na elaboração de suas estratégias que favorecem a aprendizagem significativa.

Como abordado anteriormente, o desenvolvimento da psicomotricidade é fundamental no processo de aprendizagem das crianças, especialmente no que refere à coordenação motora fina, que envolve os pequenos músculos das mãos e dos dedos. Deste modo, o uso do barro como estratégia lúdica e sensorial, pode ser uma ferramenta pedagógica valiosa.

Quando a criança manuseia o barro é potencializada a sua coordenação motora fina, além de experienciar questões de força e peso com o próprio exercício do ato de modelar. Dessa forma, o barro é um material de fácil acesso na natureza, sendo maleável quando umedecido, tornando-se uma massa. Essa massa, permite a exploração tátil para a construção de formas, além de desenvolver a criatividade e a concentração. (Oliveira e Santos, 2024, p. 2)

Portanto, ao utilizar o barro como recurso pedagógico e sensorial para as crianças, é de extrema importância esse contato, por conta do manuseio para trabalhar a coordenação motora fina, em que ele irá desenvolver a psicomotricidade e a aproximação com um material natural, diferentemente da massinha de modelar industrializada. Além de ser uma alternativa mais acessível, o barro carrega consigo uma história ancestral, que por sua vez, está na base da produção de cerâmica, além de objetos como arco, flecha, panelas, tambores e outros trazido

nas atividades realizadas por Souza e Raggi (2020), que é umas das artes de raízes afro-indígenas e profundamente presente na cultura de comunidades como Maragogipinho.

A utilização da modelagem com as crianças na educação infantil através da construção de objetos indígenas propicia a reflexão sobre o processo de transformação, textura, temperatura, resistência, forma e plasticidade da argila. Mais que isso, possibilita o conhecimento e a valorização da cultura indígena, pelas suas formas de expressão artísticas, interação da criança com os seus pares, que levam a releituras, debates, comentários, discussões sobre o trabalho manual e o reconhecimento da sua contribuição para nossas vidas e história. (Souza e Raggi, 2020, p. 118)

Desta forma, como apontam Souza e Raggi (2020), o uso do barro como recurso pedagógico fortalece a construção de uma educação plural, que respeita as identidades culturais e promove o diálogo entre saberes. Assim, evidencia que a modelagem do barro como recurso pedagógico ultrapassa o campo do desenvolvimento motor e adentra ao campo da interculturalidade, promovendo uma educação que reconhece e valoriza a diversidade.

A esse respeito, Candau (2014, p.1 apud Candau, 2016, p. 808-809) afirma que:

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos – individuais e coletivos –, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça – social, econômica, cognitiva e cultural –, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença.

Para Candau (2011, p. 242) “Ter presente a dimensão cultural é imprescindível para potencializar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os alunos e alunas”. Assim, ao aprender de forma lúdica e significativa com o barro, as crianças estimulam a criatividade, a expressão de sentimentos e as habilidades sensoriais, articulando-se com aspectos culturais, identitários e históricos.

Além do contexto pedagógico, o barro também tem ampla aplicação na arteterapia. Seu manuseio estimula o bem-estar, a concentração, o autoconhecimento, os processos criativos.

Saraiva (2008) destaca que:

A argila possui maleabilidade, flexibilidade, permitindo novas possibilidades de construção, de fazer e desfazer, promovendo o desenvolvimento da autoconfiança. Proporciona oportunidades criativas, provocando experimentos como sensações e texturas diversas, auxiliando, desta forma, na liberação de tensões. Por poder ser refeita sem erros ou acertos, a criatividade adquire espaço e se solidifica. As reações provocadas pela manipulação da argila trazem símbolos carregados de conteúdos afetivos. O contato com a argila desencadeia no inconsciente um encontro com emoções profundas,

promovendo uma volta ao passado perdido no tempo e no espaço. (Saraiva, 2008, p. 40-41)

Assim, o barro oferece inúmeras possibilidades, podendo ser utilizado para trabalhar conceitos de quantidades, volumes e medidas na matemática, bem como conteúdos interdisciplinares nas áreas de arte, história, geografia, ciências e a literatura.

Portanto, o uso do barro nas práticas pedagógicas e sensoriais é extremamente enriquecedor para a aprendizagem das crianças. Então, substituir a massinha de modelar industrializada por esse material natural e culturalmente significativo permite não apenas o desenvolvimento psicomotor, mas também o resgate de saberes ancestrais, promovendo uma educação significativa e conectada com a realidade das crianças.

4.1 A LEI 11.645/2008 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 2003, durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi sancionada a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e privadas dos ensinos fundamental e médio. O mesmo, representou uma importante política de ação afirmativa, fruto da luta antirracista, que alterou a LDB para incluir no currículo escolar temas essenciais à formação crítica e plural dos estudantes.

Portanto, cinco anos depois, em 2008, o mesmo presidente promulgou a Lei 11.645, que alterou novamente a LDB, ampliando o escopo da Lei nº 10.639/03 e incluindo também a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas. Conforme o artigo 1º da Lei nº 11.645/08:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Segundo a Nota Técnica da Lei nº 11.645/08, “em 2013, a LDB foi alterada para incluir a consideração com a diversidade étnico-racial como um dos princípios da educação básica no país”. Deste modo, embora a Lei não mencione expressamente a Educação Infantil, ela está inserida no escopo da legislação, por ser a primeira etapa da educação básica. Pois é nesse ambiente que começa a formação do sujeito crítico, social e culturalmente situado.

A Lei 11.645/08 representa um importante conquista no avanço da educação antirracista, pois promove ações educativas que visam reparar danos históricos, corrigir distorções curriculares e combater qualquer tipo de preconceito e racismo dentro ou fora das escolas. Assim, ela também vem como contribuição para a valorização dos povos indígenas, historicamente marcados pelo etnocídio, apagamento cultural e exclusão de princípios importantes nos currículos escolares. Sua implementação fortalece o reconhecimento desses povos como sujeitos de direitos, detentores de uma rica sociodiversidade, com diversas etnias, línguas, histórias e formas de viver.

Considerando que o currículo escolar é um documento que organiza o processo de ensino e aprendizagem, ele deve refletir a diversidade cultural e o cotidiano dos estudantes. Então, o currículo deve ser um espaço de representação e valorização da cultura local.

Na Educação Infantil, as crianças estão em pleno processo de inserção no meio social, em que diferentes manifestações culturais coexistem. Assim, no caso da comunidade de Maragogipinho, onde o barro é elemento cultural central e símbolo do patrimônio local, torna-se ainda mais relevante trabalhar a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme orienta a Lei nº 11.645/2008.

Portanto, faz-se necessário inserir a cultura ceramista da comunidade, que é uma herança direta dos povos originários e afrodescendentes, uma vez que no passado, eles utilizavam o barro nos seus saberes e fazeres. No currículo da creche de Maragogipinho seria muito importante fortalecer os objetivos da referida lei, promovendo o pertencimento cultural e identitário dessa comunidade para contribuir na formação de sujeitos com atitudes decoloniais que valorizam suas raízes.

4.2 A CRECHE MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SEU PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DO COTIDIANO COM O BARRO

O Projeto Político-Pedagógico da creche encontra-se em processo de atualização, sendo sua última versão divulgada em 2015⁶. Mesmo diante dessa situação, foi possível ter acesso ao referido documento, o qual será analisado cuidadosamente a seguir.

De acordo com o documento, a proposta pedagógica da creche começou a ser elaborada em 2013, com a participação das famílias e da equipe escolar, estando em processo de edição em 2025. Fundamentada na teoria sociointeracionista construtivista de Vygotsky, que busca desenvolver as habilidades das crianças por meio da interação com outras pessoas, através de atividades diversificadas e criativas. Tem como um dos seus objetivos específicos, a garantia à criança da formação necessária para o desenvolvimento do domínio psicomotor, bem como das competências afetivas e sociais que favorecem uma convivência harmônica com o meio em que está inserida.

Assim, a creche traz como objetivo em seu PPP, buscar desenvolver um trabalho em que leva em consideração o contexto social em que a criança vive sendo realizado de forma lúdica visando a aprendizagem do sensível de forma significativa, através de atividades que contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. Desta forma, o documento também apresenta um conjunto de ações que são realizadas anualmente que já fazem parte do seu calendário escolar. A exemplo de: celebração da Páscoa, visita a sede da Secretaria de Aratuípe em comemoração ao aniversário da cidade, visita ao abrigo Paulo de Tarso na cidade de Nazaré ou chá da tarde com a presença dos avós (em comemoração ao dia dos avós), o dia da Consciência Negra (concretização do trabalho que é desenvolvido durante todo o ano letivo), projeto Literatura em Rede, entre outros.

Todavia, observou-se no documento que, entre as práticas mencionadas, não há referência ao uso do barro como recurso pedagógico, tampouco esse elemento aparece na rotina de atividades diárias de 2020, conforme estabelecido no PPP. Essa ausência evidencia uma lacuna entre o documento e a realidade cultural da comunidade de Maragogipinho, reconhecida pela tradição oleira e pela presença marcante do barro na vida cotidiana das famílias

Ao analisar o PPP da creche sob a perspectiva do cotidiano com o barro, nota-se que esse material ainda não está inserido nas abordagens pedagógicas propostas, o que representa uma oportunidade de ampliação e ressignificação das práticas educativas. Desta forma, é essencial que a atualização desse documento considere a dimensão cultural local, inserindo o barro como elemento pedagógico fortalecendo o vínculo escolar com toda a comunidade,

⁶ Não foi encontrado nos sites públicos, no portal da secretaria de educação de Aratuípe e nem na creche a versão de 2015, impossibilitando ter o acesso.

valorizando esse recurso como patrimônio cultural, promovendo experiências significativas para as crianças.

4.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO DO BARRO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MARAGOGIPINHO

A creche é um dos principais meios sociais nos quais as crianças iniciam a ampliação de seus conhecimentos sobre o mundo e sua comunidade, torna-se um espaço privilegiado para a introdução do barro nas práticas pedagógicas da Educação Infantil em Maragogipinho. Tal proposta revela-se significativa e culturalmente relevante, pois aproxima as crianças das tradições locais e potencializa aprendizagens sensoriais e expressivas.

De acordo com Lemos e Zamperetti (2015):

[...] a argila proporciona no trabalho direto com a sua massa, as condições de dominar a materialidade, tendo em vista que se trata de um material vivo, que por si só tem uma ação que conduz ao equilíbrio. Amassar a terra e dar-lhe forma são gestos primitivos, que influem, consideravelmente na coordenação de todos os movimentos. (Lemos e Zamperetti, 2015, p. 5 apud Barros et al., 2023, p. 14)

O barro, portanto, possibilita assim o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de atuar nos campos psíquico e afetivo, promovendo as múltiplas ações expressivas. As crianças podem criar e recriar de acordo com a sua imaginação, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e da autonomia. Como discutido em capítulos anteriores, a infância é marcada pela criação e pela imaginação, sendo o brincar uma forma essencial de aprendizado. Como defende Vigotski (2014):

[...] a atividade criadora da imaginação está relacionada diretamente com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que essa experiência é a matéria-prima a partir da qual se elaboram as construções da fantasia. Quanto mais rica for a experiência humana, mais abundante será o material disponível para a imaginação. (Vigotski, 2014, p. 12 apud Bastos, 2015, p. 34)

O presente trabalho de conclusão de curso já aponta novas possibilidades de repercussões no âmbito formativo, uma vez que, partiu desse estudo o interesse da professora orientadora em conhecer a cultura de Maragogipinho, sendo consultada sobre a possibilidade de realização de uma oficina de modelagem com o barro na UNEB, na disciplina de Arte, Educação e suas Práticas, com estudantes do 4º semestre do curso de Pedagogia, foi possível articular essa ação pedagógica na universidade e observar o quanto essa experiência é

necessária na prática. Entre cerca de 40 alunos, apenas três já haviam tido contato prévio com o barro, e todos se mostraram encantados ao manusear o material e criar livremente suas formas estéticas. Além dessa vivência, o presente estudo se desdobrou a um ciclo formativo, em que uma graduanda solicitou levar o restante do barro para a escola que faz estágio extracurricular, desenvolvendo uma oficina com seus alunos do ensino fundamental II, resultando em um retorno positivo dos estudantes ao terem contato com o barro e poder criar a partir da sua imaginação sua arte, tendo uma experiência rica e significativa.

Figura 7 - Oficina de modelagem utilizando o barro com os graduandos do Curso de Pedagogia da UNEB



Acervo pessoal da pesquisadora, 2025.

Figura 8 e 9 - O restante do barro em um novo ciclo formativo



Acervo Aline Araújo, 2025.

Por isso, uma das possibilidades de integração do barro nas práticas pedagógicas consiste na realização de oficinas em que as crianças possam criar diversas produções artísticas de maneira lúdica, explorando livremente o material, sua textura e suas formas.

Com base nos estudos de Bastos (2015) e de Souza e Raggi (2020), surge outra possibilidade: o desenvolvimento de um projeto pedagógico realizado ao longo do ano letivo, envolvendo todas as turmas. Esse projeto pode começar com uma investigação sobre o que as crianças sabem acerca do barro, seguida pela exploração do material em sala de aula. Posteriormente, é possível realizar uma visita às olarias da comunidade de Maragogipinho, para que os estudantes conheçam a estrutura do espaço, observem o processo de produção e interajam com mestres oleiros. Em outro momento, pode-se promover uma apreciação de peças em cerâmica, acompanhada de uma contação de história sobre a comunidade, além de atividades com caxixis, fortalecendo a ludicidade e a valorização cultural.

[...] através da modelagem, em argila, de objetos que fazem parte da cultura indígena, a criança observa as manifestações artísticas e culturais, reflete sobre a cultura indígena presente no seu cotidiano, o que desperta delas, valores sociais e respeito às diferenças. (Souza e Raggi, 2020, p. 123)

Ao analisar os questionários aplicados aos profissionais da creche de Maragogipinho, nota-se dois desafios principais: a preocupação com a sujeira causada pelas atividades com o barro e a dificuldade de manter sua continuidade como recurso pedagógico permanente. Tais questões, entretanto, podem ser ressignificadas por meio de estratégias simples, como a realização das atividades em áreas externas, permitindo que as crianças explorem o material de maneira livre e segura. Além disso, é fundamental que o Projeto Político-Pedagógico da instituição incorpore ações que valorizem o contexto cultural da comunidade, garantindo que o uso do barro não se limite a momentos pontuais, mas se torne uma prática contínua e significativa na rotina escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar impressões, reflexões, dificuldades e as possibilidades de utilização do barro como recurso pedagógico na formação das crianças da creche de Maragogipinho. A pesquisa partiu do reconhecimento da minha própria conexão ancestral com a localidade e da crença de que o processo formativo da criança se constrói a partir de práticas significativas, vivenciais e culturalmente contextualizada.

Ao longo da pesquisa, foi possível constatar, por meio dos questionários aplicados, que a hipótese que originou esta pesquisa da pouca utilização do barro na educação infantil foi confirmada. Embora as profissionais da creche reconheçam a importância do barro como instrumento pedagógico, ainda existem desafios para que ele seja efetivamente incorporado de forma contínua nas práticas educativas de todas as turmas atendidas.

Com base nas análises realizadas, compreende-se que a utilização do barro em sala de aula representa um passo essencial para a construção da identidade e do sentimento de pertencimento das crianças à sua comunidade. A presença desse material vai além do aspecto artístico, pois contribui também para o desenvolvimento da coordenação motora fina, de maneira lúdica e significativa, promovendo o contato direto com a cultura ceramista que compõe a ancestralidade local.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância de uma proposta pedagógica mais uniforme, visto que a ausência de alinhamento entre as práticas das diferentes turmas e a formação docente na área da Pedagogia pode gerar rupturas nos objetivos educacionais da instituição. O PPP da creche propõe a inserção do cotidiano das crianças nas práticas educativas, entretanto, o barro que é um material de grande representatividade na comunidade, ainda não está contemplado nesse documento. Assim, torna-se fundamental que as futuras edições do PPP o qual encontra-se atualmente em edição, incluam o uso do barro como recurso pedagógico, integrando-o de modo efetivo às experiências de aprendizagem por meio da arte e da educação, reconhecendo o fator artístico como linguagem expressiva, formativa e essencial no desenvolvimento infantil.

Essa pesquisa tem relevância por inspirar novas propostas pedagógicas que valorizem a cultura local e possam ser implementadas tanto na creche quanto em outras instituições educacionais em todos os níveis de ensino, inclusive na formação de professores. Além disso, reforça a necessidade de uma formação continuada para toda a equipe, de modo que o barro e

a cultura ancestral de Maragogipinho sejam integrados ao currículo de forma intencional e significativa.

Embora esse estudo apresente um viés predominantemente teórico, ele se abre como ponto de partida para futuras pesquisas de caráter prático, que possam aprofundar as reflexões aqui presentes. Diante disso, conclui-se que o uso do barro nas práticas pedagógicas da creche de Maragogipinho mostra-se fundamental para o resgate da ancestralidade, o fortalecimento da cultura ceramista e o desenvolvimento global da criança, articulando saberes, sentimentos e experiências em um processo de aprendizagem verdadeiramente significativo.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Sonia Carbonell. Maragogipinho – as vozes do barro: práxis educativa em culturas populares. Orientador: Marcos Ferreira Santos. 2015. 375 p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Cultura, Organização e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11052016-163601/publico/SONIA_CARBONELL.pdf
- BASTOS, Ana Milena Gonçalves. “Mãos na massa”: o processo educativo da modelagem em argila com crianças da Educação Infantil da rede pública de Salvador/BA. Orientadora: Profª. Drª. Rilmar Lopes da Silva. 2015. 83 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Tradução: Sofia San. Artigos Assinados, Estud., v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>
- BARROS, M. S. F.; VICENTINI, D.; FERREIRA, A. L.; CORTEZ, M. D.; GARCIA, N. N. Criação e imaginação: A modelagem em argila e o processo de desenvolvimento infantil sob o olhar da teoria histórico-cultural. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023012, 2023. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17690>
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. 36 p. ISBN 978-85-7783048-0. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil/>
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul./set. 2016.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011.
- CARLI, Margareth. A importância do ensino da arte no desenvolvimento crítico reflexivo dos alunos. PAIDEIA, Revista de Sociologia e Filosofia do Colégio Estadual do Paraná, nº 16, 49-61 p., Out/Nov 2019. ISSN 2595-265X
- COSTA, Tatiânia Lima da; SOARES, Cintia da Silva; PESSOA, Andréa da Silva Paiva. Arte e infância: um diálogo sobre as múltiplas linguagens na educação infantil. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-20, 2023.

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 9-176 p. ISBN 85-363-0336-0.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA (FNEEI); INSTITUTO ALANA; INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Nota técnica: Lei nº 11.645/08 – ensino de história e cultura indígena. [S. l.], 2024. Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2024/12/NOTATECNICA_lei11645.pdf

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

GOOGLE MAPS. Maragogipinho, Bahia. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/es27Bg83rPT7bWgD9>. Acesso em: 27 dez. 2025

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. In: *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais*. Belo Horizonte, novembro, 2010.

GONÇALVES, Cristiane Januário; ANTONIO, Débora Andrade. *As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças*. 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10159994.pdf>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 2012.

MABONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho De. *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. São Paulo: Psic. da Ed., 2005. 11-30 p.

MAIA, Janaina Nogueira. *Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil*. Campo Grande, 2012. 135 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira. *Concepções de infância ao longo da história*. *Rev. Técnico Científica (IFSC)*, v. 3, n. 1, 284-289 p., 2012.

OLIVEIRA, Uillian Trindade; SANTOS, Michele Bastos. *Celeida Tostes: o barro em suas formas pelo olhar da criança: prática de ensino em espaço não formal*. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 4, 6 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/4/celeida-tostes-o-barro-em-suas-formaspelo-olhar-da-crianca-pratica-de-ensino-em-espaco-nao-formal>.

PORN, Graciele Aparecida; STEIDEL, Rejane. *Psicomotricidade na educação infantil: um olhar para o processo de ensino/aprendizagem*. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 1, 2024.

RÊGO, Lílian Andrade do et al. *Concepção interacionista: “Piaget e a construção do conhecimento: Implicações para a prática educacional e o desenvolvimento cognitivo infantil”*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 10, n. 12, 1903-1913 p., dez. 2024. ISSN: 2675-3375

RIBEIRO, Perla. Ofício de oleiros e oleiras de Maragogipinho vai se tornar Patrimônio Imaterial da Bahia. Correio, Salvador, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/oficio-de-oleiros-e-oleiras-de-maragogipinho-vai-se-tornar-patrimonio-imaterial-da-bahia-1124>.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas da UFVJM, Mato Grosso, Brasil, n. 01, ano I, 18 p., maio 2012.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019.

SARAIVA, Sônia Anastasia Cardoso Durães. O uso do barro em arteterapia. Orientadora: Profª Ms. Marcia Santos Lima de Vasconcellos. 2008. 82 f. Monografia (Especialização em Arteterapia) – Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Educacionais – ISEPE, Rio de Janeiro, 2008.

SIMÕES, Iaçanã Costa. A cerâmica tradicional de Maragogipinho. Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Freire. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Belas Artes) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Belas Artes, Salvador, 2016.

SOUSA, Kátia Aparecida Franco de. Artes Plásticas na Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural. Orientadora: Profa. Dra. Amanda Valiengo. 2023. 113f. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de São João del-Rei, Programa de Pós-Graduação em Educação, São João del-Rei, 2023.

SOUZA, Antonio Marcos A. de. História local e educação patrimonial no ensino de História: Maragogipinho e sua cultura ceramista como patrimônio vivo da Bahia. Orientadora: Profª Drª Maria das Graças de Andrade Leal. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-graduação em Ensino de História – PROFHISTÓRIA, Campus I, Salvador, 2021.

SOUZA, Soraia Jordão; RAGGI, Désirée Gonçalves. Modelagem em artes na educação infantil: a cultura indígena como estratégia lúdica de aprendizagem. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 9, dez. 2020.

APÊNDICE 1

Informação inicial para todos os questionários:

Olá! Seja bem-vindo(a) e muito obrigada por aceitar participar desta pesquisa.

Este questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O estudo tem como tema “O barro como recurso pedagógico na Educação Infantil: desenvolvimento psicomotor e valorização da identidade cultural em Maragogipinho” e busca verificar o uso do barro como recurso pedagógico na Educação Infantil, identificando seus desafios e possibilidades nas atividades com crianças dos grupos 2 e 3 da creche Nossa Senhora da Conceição, localizada em Maragogipinho-BA.

Sua contribuição é essencial para que possamos refletir sobre os desafios e as possibilidades do uso do barro no cotidiano da Educação Infantil, considerando tanto a dimensão pedagógica quanto a valorização cultural.

As respostas são de carácter confidencial e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, sem identificação pessoal.

Agradeço imensamente pela sua participação e disponibilidade!

Perguntas para a coordenadora e diretora:

1. A creche possui um Projeto Político-Pedagógico (PPP) que contempla práticas que valorizem a cultura local?
2. Como são pensadas e organizadas as atividades de desenvolvimento psicomotor na instituição?
3. A massinha de modelar é utilizada com frequência nas práticas pedagógicas? Se sim, é o principal recurso para atividades motoras?
4. O barro já foi utilizado como recurso pedagógico na creche? Se sim, é usado em quais momentos?
5. De que forma a cultura ceramista de Maragogipinho é abordada no planejamento anual?
6. A Lei 11.645/2008 que trata sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas da educação básica é considerada no planejamento das atividades pedagógicas? Se sim, quais são as iniciativas nesse sentido na Educação Infantil?

7. Quais são os principais desafios para integrar o barro de forma efetiva nas práticas pedagógicas da creche com os estudantes entre 2 e 3 anos de idade?
8. Na sua visão, qual seria o impacto do uso contínuo do barro para o desenvolvimento psicomotor e a valorização da identidade cultural das crianças?

Perguntas para professores do G2 e G3:

1. Você é professora de qual sala\grupo:
 - a) Grupo 2: crianças de 2 anos
 - b) Grupo 3: crianças de 3 anos
2. Quais atividades psicomotoras você realiza com mais frequência na sua turma?
 - a) Correr, saltar, chuta e dançar
 - b) Desenhar, encaixar peças, massinha, blocos, recortar e colar
 - c) Barro, lama, areia e materiais da natureza
 - d) Andar em linhas, percorrer circuitos historicizados
 - e) Cantigas de roda, jogos e brincadeiras
 - f) Todas essas atividades são contempladas
3. Você trabalha com modelagem? Se sim, com quais materiais você trabalha e com que frequência?
4. A massinha de modelar industrializada é o recurso mais comum? Se sim, por quê?
5. O barro já foi utilizado em alguma atividade com as crianças? Se sim, foi usado em que momento?
6. Você consegue perceber algum benefício do uso do barro para o desenvolvimento motor das crianças? Se sim, quais seriam?
7. Você conhece alguma prática pedagógica com barro que poderia ser compartilhada na creche? Se sim, quais?
8. A Lei 11.645/2008 que trata sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de educação básica é trabalhada de alguma forma na Educação Infantil da creche? Se sim, de que maneira?
9. Você acredita que o trabalho com o barro para as crianças pode fortalecer a conexão com o território e a valorização de onde vivem?
10. Você sente que há espaço e apoio na escola para inserir a cultura local no planejamento pedagógico?

Perguntas para funcionários (auxiliar, ADI, limpeza):

1. Você já viu as crianças trabalhando com barro na creche? Se sim, isso acontece sempre ou só em datas específicas?
2. Qual material você vê sendo mais usado pelas professoras nas atividades manuais com as crianças:
 - a) Barro
 - b) Massinha
 - c) Bola
 - d) Lápis de cor e papel
 - e) Lego
3. Você já pensou que o barro poderia ser mais usado no lugar da massinha? Acha que as crianças iriam gostar? Por quê?
4. Na sua opinião, o uso do barro poderia ajudar a valorizar a cultura de Maragogipinho entre as crianças?

ANEXO 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) participante da pesquisa, Sr (a) _____, o presente termo se refere a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso -TCC em Pedagogia, da pesquisadora Stephanie Mendes de Souza que lhe convida a participar da pesquisa intitulada "O USO DO BARRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Desenvolvimento da Psicomotricidade e Valorização da Identidade Cultural em Maragogipinho" trabalho realizado sob orientação e acompanhamento da profª Drª Margarete de Souza Conrado. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção de sua identidade, a autonomia e o respeito aos participantes da pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você e não sofrerá nenhum tipo de prejuízo, danos ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/vigilosa, não permitindo a sua identificação.

O objetivo desta pesquisa é verificar o uso do barro como recurso pedagógico na Educação Infantil, identificando seus desafios e possibilidades nas atividades com crianças dos grupos 2 e 3 da creche Nossa Senhora da Conceição, localizada em Maragogipinho-BA.

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador – BA, 41.150-000 / www.portal.uneb.br
E-mail: ouvidoria@uneb.br
Telefone: (71) 3117-2200
Horários de atendimento ao público: Segunda a Sexta das 8h às 12h e das 13h às 17h

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEPCCSUFPE)

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba
Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB
Telefone: +55 (83) 3216-7791
E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.
Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, você, de forma voluntária, na qualidade de participante da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

Salvador-BA, 19 de Agosto de 2025.

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

Margarete de Souza Conrado
(Orientadora - UNEB DEDC I)

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário online, cujo link será encaminhado via whatsapp ao participante. As perguntas serão específicas para cada grupo de interlocutores que incluem: coordenador(a), professor(a) e auxiliares dos grupos 2 e 3, além de funcionários de limpeza ou ADIs que tem ou já tiveram contato com atividades pedagógicas realizadas com crianças de 2 e 3 anos de idade. A escolha do questionário visa proporcionar maior conforto aos participantes, especialmente aqueles que possam sentir timidez ou insegurança em entrevistas presenciais.

Riscos ao participante: poderão ocorrer riscos mínimos, como limitando-se ao possível cansaço durante o preenchimento do questionário. Caso sinta necessidade, você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Benefícios ao participante: contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e culturalmente significativas na Educação Infantil, valorizando o saber local e promovendo o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa:

Stephanie Mendes de Souza (Responsável Principal pela Pesquisa)
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
E-mail: stephanie.mendes2002@gmail.com
Telefone: (71) 98722-6498
Profª Drª Margarete de Souza Conrado (Orientadora) - Docente da Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Educação Campus I Salvador - UNEB DEDC I
Matrícula: 74434022
E-mail: mconrado@uneb.br
Telefone: (71) 993324004

Endereço e Informações de Contato da Universidade do Estado da Bahia: